



ÉTICA NO DESPORTO

← LINHAS ORIENTADORAS PARA CLUBES →
ESTIMULAREM UMA PARTICIPAÇÃO POSITIVA DOS PAIS NO DESPORTO



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P.

Plano
Nacional de Ética no
Desporto

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

ÉTICA NO DESPORTO: LINHAS ORIENTADORAS PARA CLUBES
estimularem uma participação positiva dos pais no desporto

EDIÇÃO

Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. / Plano Nacional de Ética no Desporto / Clube Top

AUTORIA

Bruno Avelar Rosa, Pedro Morais, Pedro Teques

COORDENAÇÃO

José Carlos Lima, André Xavier de Carvalho, Francisco Silva

DESIGN

BrunoBate - DesignStudio

ISBN

978-989-8330-19-2

1ª Edição // dezembro 2021

”Foi no desporto que
aprendi tudo o que sei
sobre ética”

A. Camus



INTRODUÇÃO

O impacto educativo do desporto é hoje reconhecido por todos. Contudo, para que tal impacto se verifique, **é necessário que as organizações desportivas responsáveis pela sua promoção, nomeadamente os clubes desportivos e seus agentes (em particular, os dirigentes) estimulem e disseminem intencionalmente os valores que permitem que o desporto possa, de facto, assumir-se como um contexto de aprendizagem de competências** válidas e necessárias no ambiente desportivo mas também, e principalmente, de desenvolvimento de competências para a vida.

Este incentivo aos valores éticos e ao desenvolvimento de competências para a vida através do desporto pode ocorrer em duas dimensões da intervenção desportiva:

1. nos próprios processos de **treino e competição**, através da ação intencional, exemplar e pedagogicamente orientada dos treinadores;

2. através da **filosofia e respetivo posicionamento do clube enquanto agente de desenvolvimento comunitário**, os quais se refletem na forma como, por exemplo, se estimula a participação e envolvimento dos pais e educadores no processo de desenvolvimento desportivo e institucional.

Este documento surge enquadrado particularmente na segunda dimensão de intervenção desportiva assinalada, pelo que **pretende ser um apoio para que os clubes desportivos (e também os Clubes de Desporto Escolar) possam estimular uma participação positiva dos pais¹ dos seus jovens atletas**. Esta participação positiva por parte dos pais deve estar em consonância com as **LINHAS ORIENTADORAS DE ÉTICA NO DESPORTO PARA PAIS** também publicadas pelo Plano Nacional de Ética do Desporto.

Assim, ao longo do documento são apresentados diferentes tópicos baseados na evidência científica que visam ajudar os clubes, os dirigentes e restantes agentes a melhor enquadrarem os pais no processo de desenvolvimento desportivo.

¹ As referências a pai, mãe, filho ou filha, devem ser interpretadas como representativas da relação entre o adulto encarregado de educação de uma criança ou jovem e a própria criança ou jovem.

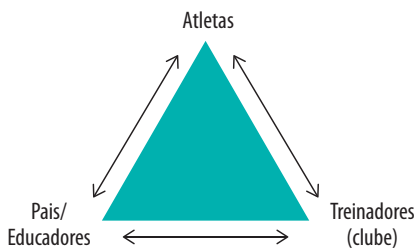


1. O triângulo da formação desportiva como ponto de partida

O triângulo da formação desportiva é constituído pelo treinador (que representa o clube), os pais ou educadores e o atleta.

Cada vértice inclui as funções, responsabilidades e comportamentos necessários para que a experiência desportiva seja bem sucedida.

As relações nesta tríade têm impacto significativo no desenvolvimento psicológico dos jovens, podendo tornar a participação desportiva numa experiência positiva ou negativa. Embora pais e treinadores/clubes tenham sempre as melhores intenções para com os filhos e atletas, caso a



relação entre as díades e a própria tríade que constituem o triângulo sejam conflituosas, e as respetivas interações negativas, tal pode afetar negativamente o atleta, levando-o, inclusivamente, a abandonar a prática desportiva (Smoll, Cumming, & Smith, 2011).



Os dirigentes, treinadores e outros agentes do clube e os pais dos atletas devem ter um entendimento adequado das expectativas e responsabilidades de uns e de outros. Assim, todos aqueles que contactam diretamente com os pais deverão procurar ser eficazes e proativos no estabelecimento de relações positivas com estes.



No **princípio da época desportiva**, o dirigente do clube pode estimular a realização de um evento que junte os treinadores com os atletas e seus pais/educadores para **assinatura dos "COMPROMISSOS PARA A ÉTICA NO DESPORTO"**, propostos pelo Plano Nacional de Ética no Desporto, bem como outros regulamentos que se pretendam aplicar.

2.

Pressupostos do envolvimento dos pais no desporto

Sugere-se também a consulta sobre o papel positivo desempenhado pelos pais no documento com as

LINHAS ORIENTADORAS DE ÉTICA NO DESPORTO PARA PAIS

Os dirigentes dos clubes devem ser conscientes dos seguintes pressupostos do envolvimento parental no desporto, assumindo-se também como promotores dos mesmos junto de treinadores e outros agentes.

1. O envolvimento parental no desporto faz-se em casa e no clube.

Muitas vezes os dirigentes ou os treinadores podem pensar que o ideal será afastar os pais do processo desportivo dos atletas. Na verdade, o envolvimento parental pode potenciar problemas na relação treinador-atleta devido à eventual diferença de perspetiva entre clube e casa (Teques et al., 2019), pelo que devem ser abertos canais formais e bilaterais de comunicação com os pais para que se possa trabalhar o envolvimento parental e convergir no essencial do projeto desportivo.

2. O contexto de influência dos pais ocorre no âmbito da tríade atleta-treinador-pais.

A qualidade da relação “atletas e pais” irá determinar a qualidade da relação “treinador (clube) e atleta” e “treinador (clube) e pais”. Por essa razão, é importante reconhecer que a influência dos pais ocorre de forma sistémica e dinâmica, pelo que todas as relações deste triângulo devem ser acauteladas (Smoll, Cumming, & Smith, 2011).



3. O pai envolve-se em todas as fases da pirâmide de desenvolvimento desportivo e de acordo com estas.

Os pais envolvem-se em todas as fases da pirâmide de desenvolvimento dos atletas (cf. Bompa, 1999): desenvolvimento multilateral (iniciação), treino específico (especialização) e alta performance, diferenciando-se na intensidade e natureza do suporte emocional aos filhos (p.e., apoio nos momentos difíceis) e instrumental (p.e., transporte, equipamentos). Complementarmente, a abordagem ao envolvimento dos pais deve ser contextualizada dependendo da fase de desenvolvimento das crianças e jovens (Côté, 1999).



4. Existe uma relação entre o nível de envolvimento e a eficiência dos pais no desporto.

Tal como referido nas **LINHAS ORIENTADORAS DE ÉTICA NO DESPORTO PARA PAIS**, nem todas as formas de envolvimento dos pais no desporto são consideradas benéficas para o processo formativo dos jovens. Com efeito, considera-se hoje que o envolvimento parental deve ser realizado de forma moderada, isto é, através de uma intervenção por parte dos pais que seja simultaneamente firme e flexível e que, como tal, permita a

participação dos filhos na tomada de decisão das diferentes situações de teor desportivo em que estão implicados. Neste enquadramento, os pais discutem as diferentes possibilidades de ação mas apoiam e reforçam aquelas que são escolhidas pelos filhos. Os pais são assim reconhecidos pelo encorajamento concedido sem causar pressão extra nos filhos relativamente aos resultados das suas decisões e das suas performances.



5. Pais que fazem desporto com frequência influenciam positivamente o comportamento dos seus filhos na e para a prática desportiva.

Os pais ativos representam um bom exemplo para os seus filhos, tanto no que diz respeito à promoção da prática desportiva como também ao comportamento a adotar na mesma. E se essa prática for feita em conjunto, aumenta também a qualidade de vida e a coesão da própria família.



3.

O que um clube pode esperar dos pais?



Em geral, as expectativas que um clube, através dos seus dirigentes, tem dos pais relativamente ao acompanhamento positivo dos filhos na prática desportiva são as seguintes:

- a) **Assumem um papel positivo na prática desportiva dos filhos. Tal papel implica acompanhar os filhos de acordo com as Linhas Orientadoras de Ética no Desporto para Pais, ou seja, SER UM EXEMPLO.**
- b) **São assíduos e chegam pontualmente aos treinos e competições.**
- c) **Avisem o treinador/clube sobre quaisquer problemas médicos ou de saúde.**
- d) **Participem nas atividades propostas pelo clube com o objetivo de promover a relação com os treinadores e os atletas no contexto da prática desportiva (p.e., jogos pais & filhos & treinadores, realização de ações de formação, convívios ou outras atividades).**

Complementarmente, também existem expectativas de comportamento positivo dos pais durante a competição, particularmente:

- a) **Permanecem na bancada durante o evento desportivo/competição.**
- b) **Não interferem com o treinador e árbitro.**
- c) **Expressam interesse e incentivo aos atletas (filhos e outros).**
- d) **Valorizam o esforço e a experiência desportiva e não apenas o resultado.**
- e) **Não fazem comentários abusivos aos vários intervenientes na competição.**

Os dirigentes dos clubes, bem como os treinadores, devem **ser claros e consistentes ao comunicar e fazer cumprir as regras de comportamento dos pais**. A comunicação clara das expectativas é uma componente essencial para o desenvolvimento de uma tríade de formação desportiva bem-sucedida e saudável.



Dica!

Os pais podem ainda contribuir com outras tarefas relacionadas como a realização de registos durante os jogos, apoio na angariação de fundos, etc., podendo também constituir uma **“Academia de Pais”** replicando as boas práticas neste âmbito já existentes no país, como é o caso, por exemplo, da **Escola de Pais do Sport Clube União Torreense**.

4.

O que os pais podem esperar do clube



Os pais tendem a apresentar as seguintes **expectativas em relação ao clube onde os seus filhos estão envolvidos**:

- a) Os dirigentes estão disponíveis e são acessíveis.
- b) O clube está organizado e rema num só sentido, isto é, todos os seus agentes são consistentes nas mensagens que transmitem, nos objetivos que assumem e nos procedimentos associados ao projeto desportivo do clube.
- c) Todos os agentes do clube utilizam uma linguagem positiva e consistente com os valores do desporto.
- d) Os treinadores comunicam com os pais de forma sistemática e pragmática sobre horários, dicas para a prática em casa, sugestões úteis, equipamentos, eventos sociais ou outros.
- e) Os treinadores ajudam os atletas a crescer e amadurecer do ponto de vista pessoal, interpessoal e cívico.
- f) Os atletas são tratados de forma justa e coerente.
- g) Os treinos são emocionantes e focados, de forma equilibrada, no desenvolvimento físico, técnico-tático e psicossocial dos atletas.
- h) O clube é um anfitrião acolhedor e seguro para todos aqueles que assistem às competições realizadas nas suas instalações, tal como previsto na Convenção de Saint-Denis, ratificada por Portugal em 2018.

Principalmente, os pais desejam que os filhos tenham uma **experiência desportiva agradável e estimulante** e que tenham uma **convivência saudável com todos no clube**.



A literatura científica sugere que a maioria dos jovens atletas participam no desporto PARA SE DIVERTIREM.



Dica!

Os clubes em conjunto com os pais podem criar o seu próprio BANCO DE MATERIAL DESPORTIVO?

Este Banco deve incentivar e promover o reaproveitamento e a reutilização de muitos materiais desportivos que, deixando de ser utilizados, passam a estar disponíveis para outros atletas e famílias a quem possam servir ou deles possam necessitar, sem necessidade de os adquirir comercialmente. O Banco de Material Desportivo estimula poupanças significativas nas famílias e representa um bom contributo para a sustentabilidade do planeta.

5.

Plano de comunicação com os pais - Uma Proposta

Para que os dirigentes e demais agentes possam perceber, enquadrar e promover as expectativas dos pais da forma mais adequada, poderá ser implementado um plano sistemático de comunicação, o qual pode, por exemplo, assumir a seguinte estrutura.



Um dos métodos com melhores resultados para a prevenção de conflitos e estabelecimento de compromissos é a realização de reuniões ao longo da época com as seguintes características:

1ª REUNIÃO – Início da época desportiva

Nesta reunião podem ser apresentados os recursos do clube, a sua filosofia, os objetivos gerais (sem especificar resultados competitivos), o modelo de auto e hetero-avaliação, as regras de funcionamento do grupo e as regras de comportamento para todos os agentes. Deve ser dada especial atenção à integração de novos atletas e seus pais.

2ª REUNIÃO – Meio da época desportiva

Nesta reunião é efetuada uma reflexão acerca do desenvolvimento coletivo do grupo relativamente aos diferentes objetivos definidos e processos desenvolvidos, assim como discutir atividades futuras.

3ª REUNIÃO – Final da época desportiva

Nesta reunião observa-se o cumprimento dos objetivos definidos, discute-se o que foi feito e o que pode ser alterado no futuro.

ATENDIMENTO (SOB MARCAÇÃO) EM HORÁRIO PRÉ-DEFINIDO

De maneira a poder reunir individualmente e de forma continuada com os pais, poderá ser criado um horário para atendimento sob marcação. Nestas reuniões, o dirigente responsável (ou outro agente) deverá estar munido da informação necessária e apresentar uma abordagem comunicativa aberta e empática.

6.

Tópicos de uma reunião de pais - Uma Proposta



Tal como no treino para o desempenho competitivo, também as reuniões a desenvolver com os pais ao longo da época devem ser preparadas com a devida antecedência. Nesta planificação e respetivas agendas, deverão constar os seguintes tópicos, independentemente do momento da época desportiva em que a mesma ocorre.

✓ **FILOSOFIA DO CLUBE E DO TREINO**

A visão, a missão e os objetivos do clube, bem como os seus valores (do desporto, do clube e da modalidade), e respetiva abordagem ao treino desportivo devem ser sempre reforçadas nas reuniões realizadas no âmbito do clube. A articulação entre estes pressupostos define a filosofia a partir da qual devem ser interpretadas outras situações e circunstâncias (p.e., a relevância de assumir um comportamento ético, não fazer batota, etc.).

✓ **OBJETIVOS ESPECÍFICOS, REGRAS E NORMAS DO TREINO E DO GRUPO**

Em consonância com a filosofia do clube devem ser bem esclarecidos, discutidos e avaliados (consoante o momento da época) os objetivos específicos do processo desportivo e do próprio grupo, bem como as regras a cumprir por todos os envolvidos.

✓ **GESTÃO DAS EXPECTATIVAS E RESPONSABILIDADES POR PARTE DO CLUBE E SEUS AGENTES, PAIS E ATLETAS**

A definição clara de expectativas e responsabi-

lidades entre todos os envolvidos, sobretudo coletivas, é essencial para que os constituintes do triângulo de formação desportiva se possam melhor adequar à realidade.

✓ **CRONOGRAMA DE TREINO, COMPETIÇÕES E OUTRAS ATIVIDADES**

Informar sobre o cronograma e discutir as questões associadas às diferentes atividades. É importante também informar sobre os principais canais de comunicação a utilizar para que não ocorram mal-entendidos.

✓ **OUTROS TÓPICOS QUE PODEM SER DISCUTIDOS NUMA REUNIÃO DE PAIS**

Os equipamentos necessários, políticas de transporte, ética desportiva, nutrição, psicologia, fisioterapia, desempenho escolar, etc.

✓ **MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO**

A utilização de um modelo de auto e hetero-avaliação para treinadores, atletas e pais, permite a discussão acerca da evolução e concretização dos objetivos definidos ao longo da época desportiva.

7.

Prevenir e gerir conflitos com os pais



As interações com os pais podem tornar-se um desafio perante a necessidade de resolução de conflitos por parte dos dirigentes e outros agentes desportivos do clube, em particular os treinadores, pelo que se sugere que:

- a) A comunicação seja aberta e honesta.
- b) Os problemas sejam discutidos de forma positiva.
- c) Haja abertura em relação às opiniões dos outros.
- d) Se considere a possibilidade de se estar errado, justificando-se adequadamente.
- e) Se recorde o “porquê” e “para quê” o clube e os pais estão lá (para os atletas).

Quando um conflito ocorre é importante que se explique aos pais que esse conflito precisa ser analisado de forma a evitar que o seu filho seja afetado negativamente.

////////////////////////////////////



Um exemplo...

Suponhamos que um pai/mãe aborda o dirigente ou mesmo o treinador imediatamente após a competição de uma modalidade coletiva para lhe perguntar sobre o tempo de jogo do filho/a.



Para resolver esta situação:

- 1 Os pais devem ser lembrados que serão recebidos calmamente e com todo o gosto no horário de atendimento definido.

>> Esta é uma decisão de relevo pois o tempo decorrido até à reunião permitirá refletir melhor sobre as ocorrências.

- 2 Também deve ser solicitado aos pais que sejam específicos nas preocupações a serem abordadas na reunião.

>> Nesta reuniões é importante estar munido da necessária informação que permita justificar as decisões tomadas e, sobretudo, conseguir envolver os pais nas mesmas.

A necessidade de olhar o Clube como promotor de ética desportiva junto dos atletas, dos pais e da comunidade

Atualmente, um clube desportivo deve ser mais do que apenas um local onde é oferecida prática desportiva (cf. Breuer et al., 2015; Nagel et al., 2020). Com efeito, o clube deve hoje assumir-se como um importante agente social de educação que procura, através do desporto, influenciar positivamente os seus atletas, familiares e respetivas comunidades onde se insere. Esta visão e esta missão de que os clubes devem hoje estar dotados é também reforçada por diferentes orientações e recomendações no âmbito da política desportiva internacional e nacional.



Em Portugal, uma das ações que mais tem valorizado esta dimensão comunitária e este impacto positivo e multidimensional que os clubes devem promover é a **“Bandeira da Ética”**, iniciativa do Plano Nacional de Ética no Desporto que reconhece e certifica boas práticas

de ética no desporto em clubes e outras organizações.

Entre os diferentes critérios considerados e as diferentes áreas de intervenção que são valorizadas para a certificação do clube com a Bandeira da Ética encontra-se a demonstração de intervenção no âmbito do **PAPEL DOS PAIS NO DESPORTO**.



Outro aspeto de grande relevo e interesse que pode ser considerado pelos clubes é a oferta de **Apoio ao Estudo**. O clube revela-se assim como um agente do bom desempenho escolar dos seus atletas, garantindo junto dos pais a confiança para entender a prática desportiva como aliada e não como concorrente do rendimento escolar e académico.

BIBLIOGRAFIA

- // Bompá, T. (1999). *Periodization Training for Sports*. Champaign: Human Kinetics.
- // Breuer, C., Hoekman, R., Nagel, S., & Van Der Werff, H. (2015). Sport Clubs in Europe: A Cross-National Comparative Study. *Sports Economics, Management and Policy*, 12. Londres: Springer.
- // Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in Sport. *The Sport Psychologist*, 13(4), 395-417. DOI: [10.1123/tsp.13.4.395](https://doi.org/10.1123/tsp.13.4.395).
- // Garradas, S. (2019). O Papel da Motricidade Humana na Promoção da Saúde, Resiliência da Saúde, Resiliência e Coesão Familiar. Tese de Doutoramento (não publicada). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- // Hellstedt, J. C. (1987). The coach/parent/athlete relationship. *The Sport Psychologist*, 1(2), 151-160.
- // Nagel, S., Elmoose-Østerlund, K., Ibsen, B., & Scheerder, J. (2020). Functions of Sports Clubs in European Societies: A Cross-National Comparative Study. *Sports Economics, Management and Policy*, 13. Londres: Springer.
- // Pierce, S., Gould, D., & Camiré, M. (2017). Definition and model of life skills transfer. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 10(1), 186-211. DOI: [10.1080/1750984X.2016.1199727](https://doi.org/10.1080/1750984X.2016.1199727).
- // Santos, F., Strachan, L., Pereira, P., & MacDonald, D. (2020). *Positive Coaching Development: Implications and Practices from Around the World*. Lisboa: Omniserviços.
- // Smoll, F. (2000). *A Comunicação do Treinador com os Pais dos Atletas*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- // Smoll, F., Cumming, S., & Smith, R. (2011). Enhancing coach-parent relationships in youth sports: increasing harmony and minimizing hassle. *International Journal of Sports Science and Coaching*, 6(1), 13-26. DOI: [10.1260/1747-9541.6.13](https://doi.org/10.1260/1747-9541.6.13).
- // Teques, P., Calmeiro, L., Rosado, A., Silva, C., & Serpa, S. (2019). Perception of parenting practices and psychological variables of elite and sub-elite youth athletes. *Frontiers In Psychology*, 10(1495). DOI: [10.3389/fpsyg.2019.01495](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01495).

PROMOTORES



APOIO INSTITUCIONAL





INCENTIVE A QUE ESTES COMPROMISSOS PARA A ÉTICA NO DESPORTO SEJAM ASSINADOS NO CLUBE

DISPONÍVEIS EM



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P.

